

Apresentação

Neste número, recebemos contribuições de diferentes gêneros. Além de cinco artigos, apresentamos aqui quatro traduções de textos antigos, uma tradução do português continental para o italiano e, ainda, uma resenha.

Os artigos da área de Estudos Clássicos que compõem este volume tratam da recepção dos textos clássicos em autores brasileiros. No primeiro deles, **“Raízes Clássicas da Construção da Tópica da Terra Pátria em Cláudio Manuel da Costa”**, Carlos Versiani dos Anjos discute o paradoxo do peregrino em sua própria terra, observando, por meio de menções à capitania de Minas Gerais nos poemas do referido poeta do século XVIII, elementos como a contradição entre civilidade e rusticidade, entre a razão arcádica e o amor pela terra natal. Além disso, são apontadas influências, que dizem respeito a tal tema, de autores como Ovídio e Virgílio, na obra de Cláudio Manuel da Costa.

Avançando um pouco na linha do tempo, o artigo **“Félix ou o anti-Aquiles: diálogos entre Homero e Machado de Assis”**, de autoria de Fernando Teixeira e do Prof. Dr. Edson Martins, trata da presença de aspectos da cultura clássica no romance *Ressurreição*, de Machado de Assis, renomado autor do fim do século XIX. Tendo como pressuposto a discussão de Bakhtin sobre elementos dialógicos, os estudiosos discutem o modo como referências clássicas são apropriadas e resignificadas na caracterização psicológica de Félix, protagonista desse romance machadiano.

Na área de Estudos Tradutórios, Olavo Cordeiro Soares parte das pesquisas e reflexões desenvolvidas em sua monografia de conclusão de curso para classificar os principais tipos de legendas encontrados em videogames e indicar diretrizes para suas traduções no artigo **“Os tipos de legendas de jogos: uma proposta de classificação para fins de tradução”**. O autor se baseia, para tanto, na Teoria do Escopo e no conceito de *Gameplay Experience*, oferecendo uma categorização inédita para legendas de *games* e indicando um ponto de partida para a criação de regras específicas, a serem aproveitadas pela indústria de localização de *games* e por tradutores profissionais, que levem em conta o objetivo dessas legendas na sua integração com o jogo e com a experiência do usuário final.

Em **“A tradução dos termos gastronômicos de Tocaia Grande a Showdown”**, Renato Gonçalves Peruzzo e Laura de Almeida abordam a questão da tradução, do português para o inglês, de termos da gastronomia baiana no romance de Jorge Amado. Pautando-se na análise dos métodos de tradução aplicados à versão de *Tocaia Grande*, intitulada *Showdown* em inglês, os autores investigam possíveis perdas e ganhos para o leitor de língua inglesa quanto a determinados sentidos específicos e à cultura retratada na obra.

Encerrando a seção de artigos deste número, trazemos o trabalho de Letícia Campos Resende, **“Tradução de variedades linguísticas: uma análise das obras Manual Prático do Ódio e Manuel Pratique de la Haine”**. Tendo em vista a questão das variedades linguísticas, um dos grandes desafios linguístico-culturais de muitas traduções literárias, o artigo aponta que a impossibilidade do estabelecimento de correspondências nesses casos leva os tradutores a optarem por tendências ou de estrangeirização ou de domesticação. A fim de identificar a predominância de uma

dessas posturas, a autora apresenta uma análise dos procedimentos tradutórios empregados em diálogos do romance *Manual Prático do Ódio*, de Ferréz, comparativamente às suas traduções para o francês.

Na seção de traduções, apresentamos contribuições que, além de versarem sobre assuntos bastante variados, distinguem-se seja quanto à língua do texto traduzido, seja quanto ao seu gênero ou, ainda, quanto à data de sua produção.

Em “**Plínio o Jovem no debate entre ‘aticismo’ e ‘asianismo’**”, o Prof. Dr. João Angelo Oliva Neto apresenta sua tradução da vigésima epístola do primeiro dos doze livros de cartas de Plínio o Jovem (c. 61–c. 114 d.C.). A correspondência trata de uma importante questão retórica para os romanos: a oposição entre a prática oratória dos chamados oradores “aticistas” e “asianistas”. Acompanhada de notas, a tradução é precedida por uma apresentação, que destaca aspectos da obra e vida de Plínio, e um comentário sobre o mencionado debate oratório, que fora tratado não só por autores anteriores a Plínio, como Cícero, mas também contemporâneos a ele, como Quintiliano e Tácito.

Já em “**O Canto dos Ladrões: tradução e notas d’As Metamorfoses 4.8-22 de Apuleio**”, Emerson Cerdas oferece-nos a tradução de um excerto desse romance de Apuleio (c. 125 d.C.–c. 170 d.C.). Intitulado pelo estudioso como “O canto dos ladrões”, o episódio narra o momento em que o personagem principal da obra, Lúcio, a essa altura já metamorfoseado em asno, ouve a narrativa de um grupo de ladinos sobre o assalto outrora realizado. Com intuito de colocar em destaque o caráter paródico com o canto épico presente no texto de Apuleio, o estudioso busca tornar presentes em sua tradução elementos típicos de tal gênero, como vocabulário e tom elevados, e ainda adjetivos hiperbólicos e vocábulos cuja etimologia possa remeter à poesia épica.

Em seguida, apresentamos a tradução “**Os Hinos de Proclo**”, de Pedro Barbieri. Trata-se de tradução poética de uma coletânea feita por Proclo (séc. V d.C.), composta por sete hinos em língua grega, dedicados a deuses com um papel estratégico no imaginário do filósofo neoplatônico. A versão em dodecassílabos, atenta à sonoridade e aos efeitos poéticos do texto grego, é antecedida por uma breve introdução em que se discutem opções tradutórias e ainda aspectos relacionados à função dos hinos e sua *performance*.

A tradução intitulada “**Discurso pela gramática: não se deve aprender latim com os gramáticos**”, de autoria de Felipe Augusto Neves Silva, traz a público, em português, o primeiro discurso *ad Grammaticam* de Jacopo Facciolati (1682-1769). Esse é um dos discursos inaugurais feitos pelo, assim chamado, “paduano”, dedicados a cada uma das disciplinas comumente ensinadas no Seminário de Pádua a sua época. Neste caso, como adianta o título da tradução, Facciolati dedica-se a discutir o ensino da gramática, argumentando acerca do tratamento que os gramáticos haviam dado a tal matéria e da necessidade de os discípulos se familiarizarem com os oradores e poetas latinos.

Completando as traduções apresentadas neste volume, temos “**Inventare una pelle per tutto: traduzione italiana di un estratto de Cujo, di Nuno Ramos**”. Como o próprio título já indica, trata-se de uma tradução do português para o italiano, realizada por Irma Caputo, de um trecho do livro *Cujo*, do lisboeta Nuno Ramos (1993). Este trabalho leva em consideração uma análise dos elementos formais percebidos pela tradutora na prosa poética do autor, bem como um estilo de escrita que reflete a interseção do autor com artes plásticas.

Por fim, concluindo as contribuições para este volume, apresentamos a resenha, em língua inglesa, do Prof. Dr. Rodrigo Pinto de Brito ao livro de Jean-Baptiste Gourinat *L’étique du stoïcien Hiéroclès*, publicado em 2016.

Mais uma vez, desejamos a todos uma boa leitura.

Os Editores

Carol Martins da Rocha

Adauto Lúcio Caetano Villela